



DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS, INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: ACERVOS BRASILIENSES E GOIANOS

Miriam Paula Manini
mpmanini@uol.com.br
Universidade de Brasília

ISSN 2316-6479

Resumo

O objetivo deste trabalho é dar a conhecer um projeto em andamento no âmbito do Grupo de Pesquisa Imagem, Memória e Informação. Tal projeto pretende mapear – qualificar e quantificar – a produção e a acumulação de registros audiovisuais (fotografias e filmes cinematográficos) no Distrito Federal e no Estado de Goiás, abrangendo a cidade de Brasília, o entorno e algumas cidades goianas; pretende, igualmente, verificar como esta produção retrata e revela a cultura local e como contribui para a construção da memória local.

Palavras-chave: Memória, Cinema, Fotografia, Brasília, Goiás.

Abstract

The objective of this work is to present an ongoing project within the Research Group Image, Memory and Information. This project aims to map – qualify and quantify – the production and accumulation of audiovisual records (photographs and motion pictures) in the Federal District and Goiás state, covering the city of Brasilia, the surrounding and some cities of Goiás state; also intends to verify how this production portrays and reveals the local culture and how it contributes to the construction of local memory.


Keywords: Memory, Film, Photography, Brasília, Goiás.

Introdução

É inegável a importância da fotografia e do cinema enquanto objetos e veículos de memória, seja como documentos depositados em instituições produtoras e acumuladoras de cultura, seja como arte, informação e entretenimento.

Incontestável também a relevância dos estudos sobre a memória de povos, localidades e pessoas, revelada – entre outras formas – pela observação da sociedade e de seus membros: a memória individual e a memória coletiva.

A memória é algo a que chegamos após um processo de abandono da presença e/ou da existência de alguém, de alguma coisa ou de algum fato. Ela nos mostra quem somos, pela “aquisição, formação, conservação e evocação de informações” (Izquierdo, 2002, p. 9).



A cidade de Brasília, capital do Brasil e Distrito Federal¹, seu entorno² e algumas cidades do Estado de Goiás³ não possuem um levantamento sobre sua produção – ou mesmo sobre a acumulação documental em arquivos – fotográfica e/ou cinematográfica.

A inexistência de pesquisa desta natureza na região escolhida, a importância crescente dos acervos imagéticos e a necessidade de conhecer e dar a conhecer a produção e a acumulação fotográfica e fílmica apontada justificam esta empreitada, para a qual se utilizará uma metodologia que envolva fotógrafos, cineastas, profissionais da informação, sociedade civil e poder público.

Objetivos

Este projeto tem como objetivo geral mapear – qualificar e quantificar – a produção e a acumulação de registros audiovisuais (fotografias e filmes cinematográficos) no Distrito Federal e no Estado de Goiás, abrangendo a cidade de Brasília, o entorno e algumas cidades goianas; pretende, igualmente, verificar como esta produção retrata e revela a cultura local e como contribui para a construção da memória local.


Os objetivos específicos são:

- Proceder a um levantamento dos acervos fotográficos e filmográficos (cinema e vídeo) existentes em arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação, informação e memória da região escolhida;
- Fazer um diagnóstico do estado físico de conservação bem como do tratamento do conteúdo informacional dos itens encontrados;
- Construir um mapa do audiovisual da região;
- Avaliar como os registros encontrados, sua acumulação e conservação contribuem para registrar a cultura local, para a preservação da memória local e para a ação cultural na região estudada;
- Envolver a comunidade das regiões pesquisadas, fotógrafos, cineastas, profissionais da informação, representantes da sociedade civil e do

1 O Distrito Federal é composto por Brasília e pelas seguintes Regiões Administrativas/Cidades Satélites: Gama, Taguatinga, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Paranoá, Núcleo Bandeirante, Ceilândia, Guará, Cruzeiro, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Recanto das Emas, Lago Sul, Riacho Fundo, Lago Norte e Candangolândia. (Fonte: <http://vsites.unb.br/ics/sol/itinerancias/bsb/historico/c_satelites.pdf>. Acesso em: 05/04/2012).

2 O entorno de Brasília é uma microrregião composta pelos seguintes municípios: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício. (Fonte: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/viewcad.asp?id_cad=5000&id_not=13>. Acesso em: 05/04/2012.).

3 Pretende-se incluir nesta pesquisa as seguintes cidades goianas: Abadiânia, Alto Paraíso de Goiás, Anápolis, Caldas Novas, Carmo do Rio Verde, Catalão, Cavalcante, Ceres, Cumari, Davinópolis, Diorama, Flores de Goiás, Goianópolis, Goiandira, Goianésia, Goiânia, Goiás, Ipameri, Itaberaí, Itapuranga, Itumbiara, Jandaia, Nerópolis, Niquelândia, Palmelo, Pires do Rio, Rio Quente, Rio Verde, São João d'Aliança e Trindade.



poder público na avaliação do alcance da produção observada, não só com relação à sua acumulação, mas com relação à divulgação do acervo;


- Produzir um documentário sobre o tema da Pesquisa.

Fundamentação teórica

Os principais autores que serão estudados são:

- Laurent Gerverau, Donis A. Dondis, Régis Debray, Annie Duprat e Jacques Aumont para os estudos sobre imagens;
- Roland Barthes, Philippe Dubois, André Rouillé, Jean-Marie Schaeffer, Martine Joly, José de Souza Martins, Susan Sontag e Walter Benjamin para a parte que tratará sobre fotografia;
- Jacques Aumont, Francis Vanoye, Anne Goliot-Lété e Jean-Claude Carrière para a parte que tratará sobre cinema;
- Johanna Smit, Peter Homulos, Elaine Svenonius, Sara Shatford Layne, James M. Turner, José Antonio Moreira González, Jesús Robledano Arillo e Felix Del Valle Gastaminza para a parte sobre tratamento da informação imagética fixa;
- Rosa Inês de Novais Cordeiro, Jérôme Bourdon, Clive Cochrane, Donna M. Romer e Alfonso L. Yepes para a parte sobre tratamento da informação imagética em movimento;
- Luiz Sérgio Duarte da Silva, L. Fernando Tamanini, Adirson Vasconcelos, Alexandre Nonato, Luiz Ricardo Magalhães, Marcel Gautherot, Sergio Burgi, Samuel Titan Junior e Kenneth Frampton sobre a história de Brasília;
- Cibeli de Souza e Janaína Amado sobre a história do estado de Goiás;
- Andreas Huyssen, Beatriz Sarlo, Maurice Halbwachs, Iván Izquierdo, Paul Ricoeur, Danilo Santos de Miranda, Ramon Alberch Fugueras, Pierre Nora e Michael Pollak para as questões sobre memória;
- Markus Brose, Tânia M. P. Müller, Wivian Weller, Nicolle Pfaff, Martins W. Bauer, George Gaskell e Carol Couture para a parte de metodologia;
- João Sócrates Oliveira, Sérgio Burgi, Sandra Baruki, Adriana Cox Hollós, Peter Mustardo, Luís Pavão, Clóvis Molinari, Mônica A. Kornis e Cinemateca Brasileira para estudos sobre preservação de suportes fotográficos e cinematográficos.

Inicialmente será feito um estudo sobre as imagens em geral, para depois a equipe do projeto estudar especificamente a fotografia e o cinema. A Ciência da Informação será acionada em seguida para os estudos sobre análise documentária de imagens fixas (fotografias) e em movimento (cinema);



da mesma forma, será de fundamental importância adquirir conhecimento sobre conservação física dos suportes documentais fotográficos e cinematográficos. Para que a equipe esteja suficientemente munida de dados sobre a região estudada, conhecer a história de Brasília, do entorno e do estado de Goiás será igualmente importante; esta parte histórica deverá ser estudada juntamente com as questões que envolvem memória individual e memória coletiva. Costurar toda esta aquisição – e aplicação – de conhecimentos será tarefa da parte de metodologia, que envolverá leituras sobre Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), pesquisa com imagens e aplicação de História Oral nas entrevistas.

Na averiguação do impacto cultural da produção e da acumulação imagética na construção da memória local, será importante ter em mente o papel da fotografia e do cinema como memória.

A memória é, por si só, uma espécie de imagem; certamente não uma fotografia, mas um desenho, que se esboça na mente, de maneira tímida e que pode, sim, completar-se na visualização de uma fotografia; e esta viria como um fio de meada cinematográfica, impondo um verdadeiro filme às lembranças.


Como indaga Ricoeur (2007, p. 61), seria a lembrança uma imagem que se faz do passado? A fotografia, no caso, sendo exatamente uma imagem que se faz do passado, é um objeto que pressupõe rememoração.

A consciência íntima que temos da passagem de tempo acaba sendo abalada e certificada pelo testemunho do objeto fotográfico. O efeito da imagem fotográfica sobre a memória é devastador. No exercício historiográfico, quando confrontamos dados históricos textuais com fotografias podemos corrigir a memória escrita e reformular aquilo que já se conhecia.

A definição mais antiga de fotografia – após o significado etimológico *escrita com a luz* – diz ser ela um recorte de espaço da realidade num determinado momento (tempo). Este objeto que carrega um fato, coisa ou pessoa do passado – e cada clique tem seu passado imediatamente criado – insere-se instantaneamente na categoria de objeto de memória.

Pessoas, grupos, sociedades, povos inteiros poderão reconhecer numa fotografia um referente aurático de sua própria história. Na fotografia doméstica, é a memória familiar; na fotografia do mundo do trabalho, é a memória institucional; no fotojornalismo, é a memória social e política; na fotografia documental, é a memória histórica.

Nada marca melhor a aura-memória da fotografia do que o “isto foi”. Na esteira dos teóricos da modernidade, Barthes (1984 e 1990) sempre apontou que o sentido da imagem é o fotografado, o objeto fotográfico, estando o fotógrafo (como operador) em segundo plano, e o meio fotográfico também: esta é a



fotografia documental. O objeto é o referente real; o “isto foi”, ou seja, algo da ordem da memória.

A fotografia, no momento em que nasce, já é um objeto do passado. Com o cinema é um pouco diferente, pois as imagens em movimento evidenciam o caráter mais onírico desta arte, que permite, além do documental, um ficcional que também pode trazer informações de época – ou ser um filme de época. Sendo uma arte psicossocial por excelência – por colocar dentro de uma sala um grupo de pessoas dispostas a entrar numa viagem de imagens que não são originadas em sua própria mente e por fazer desta recepção, que é plena de emoções de todo tipo, uma verdadeira catarse de seus próprios questionamentos – o cinema documental coloca uma dupla questão em sua recepção: as pessoas se reconhecem, reconfiguram seu cotidiano e dão novo significado às suas existências? São perguntas deste tipo que este projeto pretende ver respondidas ou, pelo menos, debatidas.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos que acompanharão e resultarão de pesquisa bibliográfica e de estudos dirigidos compreenderão:

- Visitas aos locais escolhidos → acontecerão em mais de uma fase e compreenderão, por ora: 1) contato inicial; 2) preparação para o DRP; e 3) DRP;
- Levantamento dos acervos → 1) verificação da existência de fotografias (positivos, negativos, diapositivos e arquivos digitais) e de documentos cinematográficos (negativos e positivos); 2) diagnóstico do material encontrado quanto à quantidade, formatos e estado de conservação; e 3) percepção sobre provável tratamento intelectual do acervo;
- Entrevista com profissionais da informação, representantes da sociedade civil, representantes do poder público local, fotógrafos e cineastas → contato com os funcionários dos acervos pesquisados, com pessoas responsáveis pela administração e/ou pelo patrimônio histórico e/ou da prefeitura local, com pesquisadores reais e potenciais e com os produtores do material pesquisado (autores das fotografias e cineastas) quando for possível localizá-los, com a finalidade de sensibilizar cada uma dessas camadas para a realização do DRP;
- Proposição da técnica do DRP → reuniões periódicas para estudo, entendimento, realização e avaliação do DRP;
- Todos os encontros, reuniões, entrevistas e procedimentos serão fotografados e/ou filmados digitalmente;

- Para a realização das atividades em Brasília, no entorno e nas cidades de Goiás serão montadas três equipes, cada uma responsável pelo desenvolvimento de cada etapa do projeto em sua região.

A proposta do DRP foi encontrada durante a busca por ferramentas para se utilizar na análise de determinadas realidades e para se conhecer o conjunto dos instrumentos disponíveis quando do contato com os indivíduos envolvidos. As metodologias participativas visam ao trabalho em grupo e têm como principais objetivos mobilizar seu potencial, sua experiência e seu conhecimento, de modo a melhorar e/ou aperfeiçoar suas ações. O enfoque participativo requer diálogo ativo, reconhecimento de problemas, condução compartilhada de processos e soluções decididas coletivamente; tais soluções tendem a ser mais criativas e realistas. Tal metodologia prevê que os participantes sejam sujeitos ativos, entre os quais há aprendizagem mútua através do compartilhamento de experiências; trata-se de processo que envolve afeto, a partir do qual se constrói confiança, estímulo e segurança na gestão sustentável.

Além de procurar soluções para as demandas que certamente surgirão ao longo dos trabalhos, as reuniões participativas terão outro foco igualmente importante: verificar como a produção audiovisual retrata e revela a cultura local e como contribui para a construção da memória local, visto que o DRP é um instrumento de auto-reflexão e sustentabilidade.


Conclusão

A Ciência da Informação trabalha com representações; através de suas operações, conceitos representam documentos, termos representam textos escritos ou imagéticos (entre outros).

A fotografia, por sua vez, pode ser tida, também, como uma representação. Ela, enquanto recorte de espaço-tempo pode ser tomada como parte da realidade, como representação do real.

A fotografia não é a mãe das imagens no que se refere à sua idade, mas com certeza é a matriarca das imagens técnicas. A possibilidade de copiar o real em pedaços de papel através da guilhotinada no tempo e no espaço, e o fato de conformar um dispositivo fotográfico físico (ótico) e, posteriormente, químico, relega à fotografia um papel revolucionário nas ciências, nas artes e na sociedade. O funcionamento de tal dispositivo fotográfico é constituído pela impressão, pelo registro visível de traços, tons, cores e outros detalhes que caracterizam a fotografia.

Sua reprodutibilidade infinita trouxe possibilidades inumeráveis e as primeiras consequências disto já foram computadas por Benjamin (1987). Para além de



ser embrião do cinema, a fotografia é o germe de várias outras transformações, perpassando a informática, a eletrônica, a computação e suas subáreas.

Partindo destes pressupostos e os aplicando na pesquisa apresentada, espera-se atingir alguns resultados, quais sejam, produzir um mapa dos acervos audiovisuais da região estudada, incluindo o diagnóstico de seu estado de conservação física e de preservação intelectual e apresentar dados sobre a memória e a cultura audiovisual, envolvendo comunidade, acervo e poder público; gerar cursos e projetos de extensão; orientar monografias, dissertações e teses; produzir pelo menos um documentário (filme); organizar eventos (mostras, exposições, debates, *sites*, *blogs*, etc.); e estabelecer parcerias com outras universidades.

Referências

ALBERCH FUGUERAS, R. Archivos, memoria y conocimiento. In: ALBERCH FUGUERAS, R. et al. *Archivos y cultura*. Asturias, Espanha: Ediciones Trea, S. L., 2001, p. 13-26.

BARTHES, Roland. *A câmara clara*; nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso*; ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica, in *Obras escolhidas*; magia e técnica, arte e política. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 165-196.

BROSE, Markus (Org.). *Metodologia participativa*; uma introdução a 29 instrumentos. 2ª ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. (Participe).


FELIZARDO, Adair; SAMAIN, Etienne G. A fotografia como objeto e recurso de memória, in *Discursos Fotográficos*, Londrina, v. 3, n. 3, p. 205-220, 2007.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Trad. Laís Teles Benoir. São Paulo: Centauro, 2004.

IZQUIERDO, Ivan. *Memória*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MANINI, Miriam; MARQUES, Otacílio; MUNIZ, Nancy (Org.). *Imagem, memória e informação*. Brasília: Ícone Editora e Gráfica, 2010.

MANINI, Miriam P. Imagem, memória e informação: um tripé para o documento fotográfico, in *Domínios da Imagem*, Londrina, ano 4, n. 8, p. 77-87, 2011.



NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. Trad. Yara Aoun Khoury. *Projeto História*. Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História, São Paulo, PUC, p. 7-28, v. 10, dez. 1993.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: *Estudos Históricos*, v. 2, n. 3, p. 3-15, Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>>. Acesso em: 15/04/2012.

RICOEUR, Paul. *A memória, a História, o esquecimento*. Campinas: UNICAMP. 2007.

Minicurrículo

Miriam Paula Manini é cientista social; mestre em Multimeios; especialista em Conservação e Preservação Fotográfica e em Organização de Arquivos; doutora em Ciências da Comunicação. Professora do Curso de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UnB, atuando com os temas: memória e informação, cinema e arquivo, leitura e indexação de imagens. Líder do Grupo de Pesquisa Imagem, Memória e Informação.